



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libet
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.]

As demandas.

Em quanto no mundo se suscitarem questões sobre o meu, e teu, em quanto houver tolos, e velhacos, não terão fim as demandas. O trabalho he sem duvida a fonte de toda a riqueza: mas huma não pequena parte da especie humana quer gozar das vantagens, e prazeres da riqueza sem passar pelas privações, e pelos descommodos, que o trabalho requer. D'aqui os mais ou-sados dão em salteadores, os que perdem a vergonha atirão-se a caloteiros, e os mais astutos, e gerigotes abração a inquieta vida de demandistas. Mas creio, que, guardadas as devidas proporções, não há paiz de mais demandas, do que o nosso Brazil, para prova do que basta olhar para a immensidade de gente, que não tem outro theor de vida, se não as agencias do Fôro contentioso.

Com honrosas excepções he geral o clamor contra os Magistrados, quem accusando-os de deleixados, quem de ignorantes, e quem de venaes, e cor-

rompidos: mas parecem-me pouco fundadas taes increpações. A culpa não vem tanto dos Magistrados, quanto de nós mesmos; por que como se conservarão integros, e insubornaveis estes, se a nossa corrupção he quasi universal? Quasi todos furtamos quanto, e quando podemos; e só os Juizes no meio do fogo hão de sahir illesos, como os Meninos da fornalha de Babilonia? Eu mesmo que hoje clamo contra a corrupção da Justiça, amanhã ponho hum pleito iniquo, atormento com empenhos aos Magistrados, e dispendo á larga mão para o bom exito da minha injusta pretenção! Em toda a parte, mas principalmente no Brasil, os males sociaes provêm, não do miuçalho, se não da gente grauda, e que se diz principal: d'ahi he que o mau exemplo desce para as classes inferiores. Em verdade o que ha de fazer ahi por esses matos hum Juiz de Direito, se os chamados grandes, e poderosos do lugar tudo põe, e dispõe, tudo decidem á valentona, para o que sustentão si-

carios, e facinorosos, ministros fieis de seus caprichos, e furores? Como há de o encolhido Promotor denunciar, e o inerme Juiz pronunciar, já não digo a hum desses Sardanapallos, poços de vicios, e de crimes; mas ainda mesmo aos afilhados, e protegidos destes Barões dos tempos Feudais? Poderá incolume, e seguro dar huma sentença contra o Sr. Tenente Coronel F., e Commandante S., que querem empollar a terra de seu vizinho pobre, e desvalido?

Poucos homens tem disposição para o martyrio religioso, quanto mais para o martyrio cívico, a que não está ligada a infallivel promessa da benventurança eterna. Em consequencia esses Juizes vão transeguindo com os Ferrabrazes, e Roldões das suas Comarcas, vão fazendo o que elles querem; por que em fim hum par de bacamartes de bocca de sino não he causa de brincadeira, e ahí por esses centros não se reconhece outro direito, que não seja o do mais forte. Hia-mos muito mal sem duvida com os Juizes de Paz, revestidos de poderes extraordinarios, de que muitos abusavão horrosoamente; tirarão-se-lhes as atribuições policiais, derão-se estas aos Prefeitos, e Subprefeitos; e as causas, mormente pelos nossos malos, ficarão na mesma, se não pior. Estas novas Auctoridades, com honrosas exceções, cometem arbitriadades, e violencias escandalosas. Muitas vezes o Sr. Prefeito, ou Subprefeito he bem doloso em seus negoios, tem-se assenhoreado da propriedade alheia, tem extorquido taes, e taes terras á viuva desvalida, ao orfão desamparado, &c. &c.: mas se hum pobre desgraçado lhe furtar hum cavalinho, ai! do miseravel! He logo agarrado, mettido em huma escolta, a qual tem a recomendação de o enviar para o Ceo a pretexto de resistencia; e alguns desses senhores há muito mais expeditos em sua admiravel justiça;

por que mandão-o instantaneamente fuzilar. E tira-se a vida a hum homem; por que furtou hum cavallo! Tanto he certo, que as melhores leis, as mais sabias reformas, as providencias mais acertadas malogrão-se, quando os costumes se não melhorão, e os homens são os mesmos!

A acção das leis entre nós só recala sobre o pobre, e he preciso, q' este não seja tão misero, e mosno, que possa recorrer á protecção do poderoso; por que se o faz, e se além disto he apto para hum despike, se he valente, e assassinio de mão assentada, não lhe faltão padrinhos, e pode cometter crimes impunemente. A Constituição he letra morta, se nós, que temos de a pôr em practica, a postergamos, e calcamos-a os pés. A Liberdade, em que tanto fallamos, he para nós hum mero pre-texto para satisfazer-mos as nossas paixões desregradas. Não temos na boca, se não as palavras *lei*, e *moral*: mas cada hum de nós só quer a lei, quando lhe faz conta, e a moral só a exige dos outros; que em estas causas contrariando os seus caprichos, saíta por cima dellas, e quer que tudo se dobre á medida de seus criminosos desejos.

Não culpemos pois tão somente as pessoas da Justiça; por que se muitas são maus he pela corrupção geral; he por que eu, e outro, e outro somos tanto, ou mais viciosos, do que elles. Se não houvesse tanto trapasseiro, e velhaco, não haveria certamente tão crecido numero de demandas. Até lhe (louvado seja Deos) quem as compõe! Mas taes homens parece, que vivem contentes no meio das trapaças, como vive o peixe n'agoa. Ainda a demanda justa pode-se tomar por hum castigo do ceo; pois como dizia galantemente o Scapin de Moliere, fallando dos Senhores da Justica, „*Il n'y a pas un de tous ces gens là qui, pour la moindre chose, ne soit capable de donner un soufflet au meilleur droit d'unom-*

*de,, De toda essa gente hum só não há,
que pelo menor motivo não seja capaz
de pesquisar huma tapona em o melhor
direito do mundo ; e por isso concluia
,, C'est être damné dès ce monde que
d'avoir à plaider ; et la seube pensée
d'un proces seroit capable de me faire
fuir jusqu'aux Indes. , ,* Quem tem
deixandas está condenado em vida , e
só o pensamento de hum pleito seria
bastante para fazer , que eu fogisse , e
desse comigo nas Indias.

Concluirei este Artigo com a seguinte anedota. Hum poeta Italiano, sen-
do demandado para pagar huma dívida
consideravel , escreveu ao seu credor
huma carta mui piedosa , arrematando-a
com este quarteto -

*Porterò nel mio cuor sempre scolpita
La ricordanza dell'alto favore ,
Che voi me foste , e tutta la mia vita
Sarò per esses vostro debitore,*

Trarei no coração sempre esculpida
A memória de tão alto favor ,
Que de vós recebi , e toda vida
Folgarei de ser vosso devedor.

VARIEDADE.

As viagens.

Se os nossos jovens quizessem aproveitar as viagens , que podem colher das viagens , não podião ter melhor escola , do que a de correr os países estrangeiros. Por este meio elles formarião os seus costumes , deprê-se ião de inumeros prejuizos , aprenderião a conhecer os diferentes modos de pensar dos homens , estudarião o coração humano em o grande livro do mundo , onde encararião as virtudes , e vícios de baixo d'outro aspecto , que não em seu paiz natal. Comparando os diversos costumes das Nações elles se avesarião a deixar de maravilhar-se pelas coisas , que parecem mais espantosas ,

e não julgarião das que se lhe figurão mais extraordianrias , se não depois de bem as aprofundar. Elles se abstirão de condenar o que não conhecessen , que evidentemente o merecia , nem approvarião , se não o que em verdade fosse digno da sua estima ; elles finalmente adqueririão hum espirito filosofico , que só decide depois de maduro exame , e o faz despido de paixões , e prejuizos.

Hum homem , que viaja com o desig-
nio de se instruir , pouco e pouco vai-se
afazendo a não dar preferencia aos usos
do seu paiz sobre os de todos os outros.
Elle elha para os homens simplesmente
como fôr , de maneira que em seu cri-
terio todo o homem de mérito he seu
compatriota , e odioso lhe parece todo
o individuo cheio de vícios , embora
baja nascido em sua mesma patria.

Quem nunca sahio da sua terra deve
de caber em innumeraveis êrrros ; pois
por mais talentos , que tenha , seja qual
for a sua penetração , não poderá for-
rar-se a certos prejuizos , que com edu-
cação não só tomão profundas raizes ,
como que nunca são contradictos , nem
se suspeita , que tenhão o cunho da fal-
sidade. Os nossos juizos dependem cer-
tainamente de comparações ; pelo que o
meio mais seguro de conhecermos , se
os nossos usos , e costumes são bons ,
he confrontallos com os das outras Na-
ções , que praticão o contrario.

Os maiores homens , os eugenhos ma-
is assombrosos d'Antiguidade reconhe-
cerão a grande vantagem das viagens ,
como melhor meio de adquerir , ou a-
perfeiçoar os seus conhecimentos. O
immortal Platão , depois de ter ouvido
em sua mocidade as lições de virtuoso
Socrates , e já velho as de Euclides ,
passou-se a Cyrene para conferenciar
com Theodoro o Mathematico. D'ahi
percorreu a Italia , onde frequentou os
Pythagoricas , e depois o Egyto para con-
sultar os seus Sacerdotes , e iniciar-se em
seus mysterios. Pythagoras foi a cyros

ra estudar com Pherecides ; d'ahi enca-minhou-se a Samos , onde ouvio as lições de Hermodomantes. Democrito viajou pelo Egipto , pela Ethyopia, pela Chaldéa , e pela Persia , e chegou até as Indias. Os maiores homens do Lacio, como Cicero, e outros forão a Grecia alquirir luzes , e o apurado gosto da Eloquencia d'Athenas. Mas nem todos estão nas circunstancias de emprehender viagens ; por que estas demandão grandes despesas , e já não vivemos nesses tempos primitivos , em que os sabios descorrião de Reino em Reino com a sacola ás costas , e seu bordão na mão , ditosas eras , em que o Philosopher Asclepiades viajava por innumeráss Cidades cavalgado em sua vacca, de cujo leite se sustentava : quem hoje emprehendesse andar com essa sem cerimonia , em vez de conhecimento só colheria pedradas , assobios , e a investidura da camisola em algum hospital. *Tempora mutantur , ei nos mutamur in illis :* d'ahi o proverbio Veneziano - *Chi non a denari, reste a casa :* quem não tem dinheiro fique em casa.

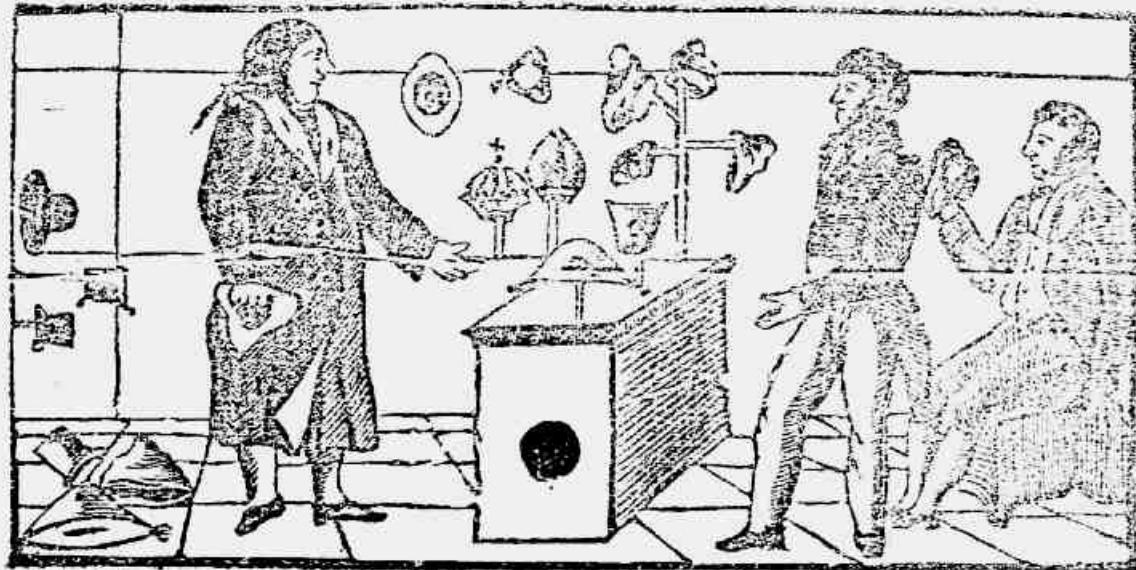
Além disto as viagens só são uteis aos homens , que estão no caso de poder aproveitar-se dellas ; por que tambem viajão os burros , e nem por isso se recolhem com mais illustração , e conhecimentos. Quantos jovens não tem ido á França , ou a Inglaterra , e voltado muito mais tollos , do que forão ! Para que hum moço colha instrucción das suas viagens, releva, que já tenha alguns principios , e certo desenvolvimento das facultades intellectuaes. Por falta desta condição muito essencial alguns , só por que forão a Pariz , e virão muita cousa , como o boi olha para palacio , voltão huns miseraveis impostores , reprovando alto , e malo quanto veem em sua patria , e dizendo como o Mascaritho nas Preciosas ridiculas , *Pour moi je tiens que , hors de Paris, il n'y a pointe de salut pour les honnêtes gens ,* Tenho de mim para mim,

que fóra de Pariz não há salvação para hum homem de bem,

D'aqui hum desses boginicos , que andou por essas Europicas , voltou muito enfatuado , contando a todo o mundo , que vira a Venus de Medecina (*Venus de Medicis*) e o Apollo do Reverbero (*Apollo de Belvedero.*) Outro , que nunca estudara o Latim , em trez mezes , que estivera em Napolis , aprendeo-o muito bem , para prova do que disse , que vendo ali hum grande edifício escripta sobre o portal a palavra *Colegium*, logo adevinhou , que queria dizer Colegio ! Veio adiantado o moço ! Assim recolhem-se alguns das suas viagens : saem jumentinhos , e voltão boas bestas muares.

ANECDOTAS.

Jogava hum sujeito o Volta-rète ; e como indo á casca , se descartasse mal , bateo com a mão na cabeça dizendo , „ Ora sou hum João Fernandes. „ Succedeo que lhe ficasse por detrás hum mirão , que tinha este mesmo nome , e picado do dicto , que lhe pareceo remoque , disse , „ O Sr. he muito tollo „ Justamente replicou o jogador , he isto mesmo , que eu queria dizer.



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libet.
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.]

As demandas.

Em quanto no mundo se suscitarem questões sobre o meu, e teu, em quanto houver tolos, e velhacos, não terão fim as demandas. O trabalho he sem duvida a fonte de toda a riqueza: mas huma não pequena parte da especie humana quer gozar das vantagens, e prazeres da riqueza sem passar pelas privações, e pelos descommodos, que o trabalho requer. D'aqui os mais ou-sados dão em salteadores, os que perdem a vergonha atirão-se a caloteiros, e os mais astutos, e gerigotes abração a inquieta vida de demandistas. Mas creio, que, guardadas as devidas proporções, não há paiz de mais demandas, do que o nosso Brazil, para prova do que basta olhar para a immensidade de gente, que não tem outro theor de vida, se não as agencias do Fôro contencioso.

Com honrosas excepções he geral o clamor contra os Magistrados, quem accusando-os de deleixados, quem de ignorantes, e quem de venaes, e cor-

rompidos: mas parecem-me pouco fundadas tais increpações. A culpa não vem tanto dos Magistrados, quanto de nós mesmos; por que como se conservarão integros, e insubornaveis estes, se a nossa corrupção he quasi universal? Quasi todos furtamos quanto, e quando podemos; e só os Juizes no meio do fogo hão de sahir illesos, como os Meninos da fornalha de Babilonia? Eu mesmo que hoje clamo contra a corrupção da Justiça, amanhã ponho hum pleito iniquo, atormento com empenhos aos Magistrados, e dispendo á larga mão para o bom exito da minha injusta pretenção! Em toda a parte, mas principalmente no Brasil, os males sociaes provêm, não do miuçalho, se não da gente grauda, e que se diz principal: d'ahi he que o mau exemplo desce para as classes inferiores. Em verdade o que ha de fazer ahi por esses malos hum Juiz de Direito, se os chamados grandes, e poderosos do lugar tudo põe, e dispõe, tudo decidem á valentona, para o que sustentão si-

carios , e facinorosos , ministros fieis de seus caprichos , e furores ? Como há de o encolhido Promotor denunciar , e o inerme Juiz pronunciar , já não digo a hum desses Sardanapallos , poços de vicios , e de crimes ; mas ainda mesmo aos afilhados , e protegidos destes Barões dos tempos Feudaes ? Poderá incolum , e seguro dar huma sentença contra o Sr. Tenente Coronel F. , e Commandante S. , que querem empollar a terra de seu vizinho pobre , e desvalido ?

Poucos homens tem disposição para o martyrio religioso , quanto mais para o martyrio cívico , a que não está ligada a infallivel promessa da benventurança eterna . Em consequencia esses Juizes vão transegindo com os Ferrabrazes , e Roldões das suas Comarcas , vão fazendo o que elles querem ; por que em fim hum par de bacamartes de bocca de siuo não he causa de brincadeira , e ahí por esses centros não se reconhece outro direito , que não seja o do mais forte . Hia-mos muito mal sem duvida com os Juizes de Paz , revestidos de poderes extraordinarios , de que muitos abusavão horrosamente : tirarão-se-lhes as atribuições policiais , derão-se estas aos Prefeitos , e Subprefeitos ; e as causas , mormente pelos nossos matos , ficarão na mesma , se não pior . Estas novas Auctoridades , com honrosas excepções , cometem arbitriadades , e violencias escandalosas . Muitas vezes o Sr. Prefeito , ou Subprefeito he bem doloso em seus negocios , tem-se assenhoreado da propriedade alheia , tem extorquido taes , e taes terras á viuva desvalida , ao orfão desamparado , &c. &c. : mas se hum pobre desgracado lhe furtar hum cavalinho , ai ! do miseravel ! He logo agarrado , mettido em huma escolta , a qual tem a recomendação de o enviar para o Ceo a pretexto de resistencia ; e alguns desses senhores há muito mais expeditos em sua admiravel justiça ;

por que mandão-o instantaneamente fuzilar . E tira-se a vida a hum homem ; por que furto a hum cavallo ! Tanto he certo , que as melhores leis , as mais sabias reformas , as providencias mais acertadas malogrão-se , quando os costumes se não melhorão , e os homens são os mesmos !

A acção das leis entre nós só recaehe sobre o pobre , e he preciso , q' este não seja tão misero , e mosso , que possa recorrer á protecção do poderoso ; por que se o faz , e se além disto he apto para hum despike , se he valente , e assassinio de mão assentada , não lhe faltão padrinhos , e pode cometler crimes impunemente . A Constituição he letra morta , se nós , que temos de a pôr em prática , a postergamos , e calcamos a os pés . A Liberdade , em que tanto fallamos , he para nós hum mero pretexto para satisfazer-mos as nossas paixões desregadas . Não temos na bocca , se não as palavras *lei* , e *moral* : mas cada hum de nós só quer a lei , quando lhe faz conta , e a moral só a exige dos outros ; que em estas causas contrariando os seus caprichos , salta por cima dellas , e quer que tudo se dobre á medida de seus criminosos desejos .

Não culpemos pois tão somente as pessoas da Justiça ; por que se muitos são maus he pela corrupção geral ; he por que eu , e outro , e outro somos tanto , ou mais viciosos ; do que elles . Se não houvesse tanto trapasseiro , e velhaco , não haveria certamente tão crescido numero de demandas . Até há (louvado seja Deos) quem as compre ! Mas taes homens parece , que vivem contentes no meio das trapaças , como vive o peixe n'agoa . Ainda a demanda justa pode-se tomar por hum castigo do ceo ; pois como dizia galantemente o Scapin de Moliere , fallando dos Senhores da Justica , „ *Il n'y a pas un de tous ces gens là qui , pour la moindre chose , ne soit capable de donner un souffle au meilleur droit d'un nom-* ”

de,, De toda essa gente hum só não há, que pelo menor motivo não seja capaz de pesquisar huma tâpona em o melhor direito do mundo ; e por isso concluia ;, C'est étre damné dès ce monde que d'avoir à plaider ; et la seube pensée d'un proces seroit capable de me faire fuir jusqu'aux Indes. ,, Quem tem demandas está condenado em vida , e só o pensamento de hum pleito seria bastante para fazer , que eu fogisse , e desse comigo nas Indias.

Concluirei este Artigo com a seguinte anecdotá. Hum poeta Italiano, sendo demandado para pagar huma divida consideravel , escreveo ao seu credor huma carta mui piedosa , arrematando-a com este quarteto -

*Porterò nel mio cuor sempre scolpita
La ricordanza dell'alto favore ,
Che voi me feste , e tutta la mia vita
Sarò per esses vostro debitore.*

*Trarei no coração sempre esculpida
A memoria de tão alto favor ,
Que de vós recebi , e toda vida
Folgarei de ser vosso devedor.*

VARIEDADE.

As viagens.

Se os nossos jovens quizessem aproveitar as vantagens , que podem colher das viagens , não podião ter melhor escola , do que a de correr os paizes estrangeiros. Por este meio elles formarião os seus costumes , despír-se-ião de inumeros prejuizos , aprenderião a conhecer os diferentes modos de pensar dos homens , estudarião o coração humano em o grande livro do mundo , onde encararião as virtudes , e vicios de baixo d'outro aspecto , que não em seu paiz natal. Comparando os diversos costumes das Nações elles se avesarião a deixar de maravilhar-se pelas cousas , que parecem mais espantosas ,

e não julgarião das que se lhe figurão mais extrao dinarias , se não depois de bem as aprofundar. Elles se abs-terião de condenar o que não co-nhecessem , que evidentemente o merecia , nem approvarião , se não o que em verdade fosse digno da sua estima ; elles finalmente adqueririão hum espi-rito filosofico , que só decide depois de maduro exame , e o faz despido de paixões , e prejuizos.

Hum homem , que viaja com o designio de se instruir , pouco e pouco vai-se afazendo a não dar preferencia aos usos do seu paiz sobre os de todos os outros. Elle olha para os homens simplesmente como laes , de maneira que em seu cri-terio todo o homem de merito he seu compatriota , e odioso lhe parece todo o individuo cheio de vicios , embora haja nascido em sua mesma patria.

Quem nunca sahio da sua terra deve de cahir em innumeraveis êrrros ; pois por mais talentos , que tenha , seja qual for a sua penetração , não poderá for-rar-se a certos prejuizos , que com edu-cação não só tomão profundas raizes , como que nunca são contradictos , nem se suspeita , que tenhão o cunho da fal-sidade. Os nossos juizes dependem cer-tamente de comparações ; pelo que o meio mais seguro de conhecermos , se os nossos usos , e costumes são bons , he confrontallos com os das outras Na-ções , que praticão o contrario;

Os maiores homens , os engenhos ma-is assombrosos d'Antiguidade reconhe-cerão a grande vantagem das viagens , como melhor meio de adquerir , ou a-perfeiçoar os seus conhecimentos. O immortal Platão , depois de ter ouvido em sua mocidade as lições do virtuoso Socrates , e já velho as de Euclides , passou-se a Cyrene para conferenciar com Theodoro o Mathematico. D'ahi percorreu a Italia , onde frequentou os Pythagoricas , e depois o Egyto para con-sultar os seus Sacerdotes , e iniciar-se em seus mysterios. Pythagoras foi a cyros

ra estudar comi Pherecides ; d'ahi enca-minhou-se a Samos , onde ouvio as lições de Hermodomantes. Democrito viajou pelo Egipto , pela Ethyopia, pela Chaldéa , e pela Persia , e chegou até as Indias. Os maiores homens do Lacio, como Cicero, e outros forão a Grecia adquirir luzes , e o apurado gosto da Eloquencia d'Athenas. Mas nem todos estão nas circunstancias de emprehender viagens ; por que estas demandão grandes despesas , e já não vivemos nesses tempos primitivos, em que os sabios descorrião de Reino em Reino com a sacola ás costas , e seu bordão na mão , ditas eras , em que o Philosopho Asclepiades viajava por innumerárias Cidades cavalgado em sua vacca, de cujo leite se sustentava : quem hoje emprehendesse andar com essa sem cerimonia , em vez de conhecimento só colheria pedradas , assobios , e a investidura da camisola em algum hospital. *Tempora mutantur, et nos mutamur in illis:* d'ahi o proverbio Veneziano — *Chi non a denari, reste a casa :* quem uão tem dinheiro fique em casa.

Além disto as viagens só são uteis aos homens , que estão no caso de poder aproveitar-se dellas ; por que tambem viajão os burros , e nem por isso se recolhem com mais illustração , e conhecimentos. Quantos jovens não tem ido á França , ou a Inglaterra , e voltado muito mais tollos , do que forão ! Para que hum moço colha instruccion das suas viagens, releva, que já tenha alguns principios , e certo desenvolvimento das facultades intellectuaes. Por falta desta condição muito essencial alguns , só por que forão a Pariz , e virão muita cousa , como o bei olha para palacio , voltão huns miseraveis impostores , reprovando alto , e malo quanto veem em sua patria , e dizendo como o Mascarritho nas Preciosas ridiculas , „ *Pour moi je tiens que, hors de Paris, il n'y a pointe de salut pour les honnêtes gens,* „ Tenho de mim para mim,

que fóra de Pariz não há salvação para hum homem de bem,

D'aqui hum desses beginicos , que andou por essas Europicas , voltou muito enfatuado , contando a todo o mundo , que vira a Venus de Medecina (*Venus de Medicis*) e o Apollo do Reverbero (*Apollo de Belvedero.*) Outro , que nunca estudára o Latim , em trez mezes , que estivera em Napolis , aprendeo-o muito bem , para prova do que disse , que vendo ali hum grande edificio escripta sobre o portal a palavra *Colegium*, logo adevinhou , que queria dizer Colegio ! Veio adiantado o moço ! Assim recolhem-se alguns das suas viagens : saem jumentinhos , e voltão boas bestas muares.

ANECDOTAS.

Jogava hum sujeito o Volta-rète ; e como indo á casca , se descartasse mal , bateo com a mão na cabeça dizendo „ *Ora sou hum João Fernandes.* „ Succedeo que lhe ficasse por detrás hum mirão , que tinha este mesmo nome , e picado do dicto , que lhe pareceo remoque , disse „ *O Sr. he muito tollo* „ Justamente replicou o jogador , he isto mesmo , que eu queria dizer.